

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA E COMO APOIO PARA QUESTÕES EMOCIONAIS DE CRIANÇAS DO 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S LITERATURE IN THE
DEVELOPMENT OF READING AND WRITING AND AS
SUPPORT FOR EMOTIONAL ISSUES OF CHILDREN IN THE
2ND AND 3RD YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL*

Graciane Fracaro

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul,
RS, Brasil

Arlete Inês Adams

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, RS,
Brasil

Resumo: Este trabalho objetiva investigar o impacto da Literatura Infantil no desenvolvimento da leitura e escrita bem como o desenvolvimento socioemocional de crianças dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Os resultados mostram um crescimento significativo na empatia, na capacidade de resolução de problemas e na compreensão textual e escrita das crianças. Com isso, promove-se um espaço de aprendizagem lúdico que desafia a imaginação e o prazer do diálogo com o texto escrito, com o autor e o ilustrador promovendo aprendizagem e entretenimento. A escolha da literatura é realizada de forma específica, sendo necessário apresentar um texto adequado para cada faixa etária. Este estudo apresenta resultados da prática desenvolvida em sala de aula, onde observa-se que o uso da Literatura Infantil, de forma lúdica, na realização da leitura deleite ou de forma exploratória, com atividades pedagogicamente estratégicas, torna-se um recurso valioso para os educadores, pois contribui com o processo de alfabetização

de forma interdisciplinar, bem como com o desenvolvimento socioemocional das crianças. Dessa forma, a problemática de estudo partiu da seguinte questão: Como a Literatura Infantil, física ou digitalizada pode contribuir com o processo de desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental? Conclui-se que o texto literário se apresenta como um recurso que contribui para o desenvolvimento de aspectos pessoais, sociais, emocionais que estão sempre presentes no nosso cotidiano.

Palavras-chave: Literatura Infantil, ensino e aprendizagem da leitura e escrita, desenvolvimento socioemocional.

Abstract: This work aims to investigate the impact of Children's Literature on the development of reading and writing as well as the socio-emotional development of children in the 2nd and 3rd years of Elementary School. The results show significant growth in children's empathy, problem-solving ability and textual and written understanding. This promotes a playful learning space that challenges the imagination and the pleasure of dialogue with the written text, with the author and illustrator promoting learning and entertainment. The choice of literature is made specifically, and it is necessary to present an appropriate text for each age group. This study presents results of the practice developed in the classroom, where it is observed that the use of Children's Literature, in a playful way, in carrying out pleasure reading or in an exploratory way, with pedagogically strategic activities, becomes a valuable resource for students. educators, as it contributes to the literacy process in an interdisciplinary way, as well as to the socio-emotional development of children. Thus, the study problem started from the following question: How can Children's Literature, physical or digitalized, contribute to the process of cognitive and socio-emotional development of children in the 2nd and 3rd year of Elementary School? It is concluded that the literary text presents itself as a resource that contributes to the development of personal, social and emotional aspects that are always present in our daily lives.

Keywords: Children's Literature, teaching and learning reading and writing, socio-emotional development.

Introdução

A alfabetização é uma das etapas mais importantes no processo escolar. Nesse período, além de a criança apropriar-se da aquisição dos signos da leitura e da escrita, ela desperta sua atenção para a descoberta de

novos saberes.

O sucesso na aprendizagem efetiva e o gosto pelo aprender afloram o interesse pela leitura e pela escrita, por isso as aulas não podem ser apenas uma cópia mecânica do quadro, mas uma sequência de atividades significativas que envolvam os pequenos aprendizes.

Nesse sentido, a Literatura Infantil, explorada de forma interdisciplinar, torna-se um recurso metodológico de ensino e aprendizagem. Ao entrar no universo do texto literário acontece uma troca mágica entre o personagem, os fatos ocorridos na história e a vida social dos estudantes leitores.

É na escola, espaço formal de ensino, que acontece o processo de decodificação dos signos da leitura e da escrita. As famílias desempenham um papel importante no incentivo e na participação deste processo, mas cabe ao professor ser o mediador desses conhecimentos. Resta à instituição escolar, então, apresentar a literatura para as crianças motivando-as a decodificar os códigos da leitura e da escrita de forma lúdica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reconhecem a importância da leitura e destacam:

Entretanto, as práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar diferem das demais porque devem, necessariamente, tomar as dimensões discursiva e pragmática da linguagem como objeto de reflexão, de maneira explícita e organizada, de modo a construir, progressivamente, categorias explicativas de seu funcionamento. Ainda que a reflexão seja constitutiva da atividade discursiva, no espaço escolar reveste-se de maior importância, pois é na prática de reflexão sobre a língua e a linguagem que pode se dar a construção de instrumentos que permitirão ao sujeito o desenvolvimento da competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação (Brasil, 1998, p. 34).

Este trabalho traz a reflexão dissertativa embasada na experiência prática das professoras, que têm realizado intervenções pedagógicas com crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental utilizando como instrumento pedagógico textos de obras literárias (literaturas infantis), respeitando os critérios elencados nos documentos norteadores nacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC do Brasil reconhece a importância da Literatura no processo de aprendizagem, destacando:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (Brasil, 2018, p. 71).

Apoiados a esses elementos, entendemos que a Literatura Infantil é fundamental para o desenvolvimento de leitores e escritores críticos e criativos, capazes de desvendar e interpretar diferentes mundos, personagens e situações, e, por isso, precisa estar presente no planejamento dos professores.

As histórias abordam diferentes temas, como amizade, medo, nojo, raiva, tristeza, alegria e luta, emoções que estão presentes na vida das crianças. Compreendemos, então, que a Literatura Infantil torna-se um auxílio para o professor trabalhar conceitos socioemocionais, como cooperação, empatia, expressão de sentimentos e respeito às diferenças, habilidades essenciais para conviver com a diversidade cultural com respeito e resiliência.

Embasamento teórico

O Que é Literatura Infantil

A leitura na sala de aula é uma prática contemplada no planejamento dos professores, pois em todas as áreas do conhecimento exige-se a competência de ler e escrever. Quando, no entanto, trata-se da Literatura Infantil, são estimuladas muitas outras habilidades. Cademartori (1994) afirma que:

[...] A Literatura Infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação

da Sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação de dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento (p.23).

Assim, a Literatura Infantil, que é repleta de uma linguagem voltada para a criança, respeitando suas necessidades e capacidades que as distinguem dos adultos, torna-se instrumento de emancipação, e, além disso, promove emoção, imaginação, criatividade, aquisição de vocabulário e participação ativa do leitor.

O texto literário, ademais de ser explorado de maneira lúdica e reflexiva, pode ser estudado de forma gramatical, fazendo uso dos conceitos nele encontrados, enfatizando, principalmente, leitura e escrita. O professor, ao identificar as características do texto de Literatura Infantil, pode instrumentalizar seu trabalho pedagógico em sala de aula.

Entre as características da Literatura Infantil estão: texto, estrutura e ilustração. Além das histórias, encontram-se diferentes gêneros, como contos, canções, poemas, rimas, mitos, narrativas, diálogos, entre outros. Identificamos a importância da Literatura Infantil como instrumento pedagógico mediante a citação de Juracy Assman Saraiva (2001):

enquanto fenômeno da comunicação o texto literário se insere no âmbito da Cultura sendo uma resposta do autor às questões que a eles são contemporâneas e constituindo-se em uma provocação para o leitor. Por ser uma expressão artística, o texto literário extrai dos processos históricos, políticos, sociais uma visão da existência humana que transcende o tempo de sua concepção e instiga o leitor sob formas de perguntas que levam a analisar seu próprio tempo (p. 26-27).

A partir desta citação reforçamos o poder do texto literário como instrumento de trabalho pedagógico realizado na escola. Os textos literários fazem parte da vida das pessoas. As histórias têm o poder de remeter às crianças reflexões de suas próprias vivências, de sua cultura, como asseverou Saraiva (2001): “são sempre respostas às questões antigas e atuais que surgem no contexto da vida em sociedade”, constituindo-se como fonte de respostas para as angústias e para a resolução de problemas expressos por meio das expressões artísticas que a literatura transmite, mesmo sendo textual; por isso também cumpre funções sociais, como compreender situações do mundo e do cotidiano das relações humanas, auxiliando na

compreensão e organização da realidade e ainda aproximando as crianças de práticas reais de leitura e escrita de sala de aula, desvendando os signos da escrita.

Nesse contexto, o professor é o principal motivador de formação dos leitores na escola, pois a formação da criança leitora passa pelo professor leitor mediador, que apresenta as obras para as crianças e que as motiva a descobrir o que pode encontrar nos livros. Ele, com seu exemplo, estimula o interesse.

As Funções do Texto e Como Explorar em Sala de Aula

“Os gêneros textuais oportunizam trabalhar uma mesma temática com apresentações diferentes em sua estrutura”. Conforme Ferronato (2014, p. 41), também pode-se afirmar que é possível, de forma interdisciplinar, várias áreas de conhecimento explorar os mesmos textos.

A estrutura do texto precisa apresentar quatro critérios: função, estrutura textual, público ou leitor e prática social. O principal a ser analisado ao escolher um texto para trabalhar com as crianças é a sua função, que pode ser classificada em expressiva, emotiva, referencial, metalinguística e poética.

Ao planejar a aula os professores precisam ficar atentos a seu público, observando qual a faixa etária das crianças. Também se faz necessário realizar um diagnóstico da turma, identificando as fragilidades e as potencialidades em relação à leitura e à escrita. Os objetivos da aula igualmente são importantes e precisam estar alinhados com as habilidades e os objetos do conhecimento a serem trabalhados.

O que, todavia, tudo isso tem a ver com o texto da literatura? Se estamos realizando um trabalho interdisciplinar e o texto tem uma “intenção”, é preciso envolvê-lo com os estudos realizados, ou seja, a leitura deleite, como foi citada anteriormente, é muito importante no processo de alfabetização, no entanto, quando falamos de função de texto, de gênero textual, se trata de conceitos que podem ser explorados de forma didática e pedagógica, reforçando o processo de formação da competência leitora segundo Ferronato (2014). Podemos afirmar que a criança “recebe” o texto mas ao mesmo tempo age sobre ele.

Zilberman (2005, p. 14) ressalta que “ao ler uma obra literária o leitor também traz algum tipo de experiência, uma bagagem de conhecimentos que precisa ser respeitada, caso contrário se estabelece um

choque entre quem escreve e quem lê, rompe-se a parceria que só dá certo se ambos se entendem”.

A sala de aula é o espaço privilegiado para a criança experimentar, manusear o livro, brincar com os sentidos, criar possibilidades de acordo com sua bagagem psicológica sociocultural na interação entre os sujeitos. No espaço da sala de aula e no texto literário situa-se um mundo de possibilidades em que apenas os pequeninos se entendem, situam-se em seus mundos e criam suposições para ordenar suas percepções sobre as coisas e suas vivências.

De acordo com Ferronato (2014, p. 74), “trata-se de uma parceria na qual o leitor e o narrador da história caminham lado a lado na tentativa de trocar experiências e sensações capazes de dar à realidade sentidos que comovem e elevam a sua condição como o ser humano.”

A literatura é eficaz em todos os sentidos. Ela não precisa estar necessariamente atrelada aos objetivos pedagógicos, mas faz parte da organização e do trabalho do professor, de maneira sistemática e, às vezes, pode ser intencional, requerendo um planejamento quando isso acontecer.

Para concluir, concordamos com (Costa, 2007), que afirma:

[...] O bom texto literário faz com que a língua de todos os dias apareça em roupagem mais bonita e tratando de assuntos, personagens e situações narrativas que nem sempre fazem parte de nossas vivências. Cabe à escola, enquanto instituição social e aos professores, enquanto agentes de leitura, demonstrar essa diferença trazida pelo texto literário e por aqueles poucos e bons escritores, que souberam extrair do usual e do rasteiro formas narrativas e poéticas extraordinárias e ricas. Também à escola promover o crescimento do leitor, seja pelo contato com muitos e variados temas de leitura, seja quanto ao formato da escrita literária, seja, ainda, pelo compartilhamento e pela discussão de ideias com o uso de argumentação sólida e coerente (p. 10).

Com as palavras da autora podemos destacar que a literatura é uma arte. Usar as palavras é uma arte e, mesmo que a Literatura Infantil não esteja necessariamente atrelada aos objetivos pedagógicos, ela deve estar presente na organização do trabalho pedagógico dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Contar a história é importante, pois estimula a linguagem, mas escrever uma história é uma experiência também significativa.

A Literatura e o Trabalho em Sala de Aula

Os textos infantis chegaram ao Brasil, de forma adaptada dos textos europeus, por volta de 1894, quando algumas literaturas começaram a circular em meio ao público infantil. A partir das obras de Monteiro Lobato, em 1921, os textos passaram a tratar das especificidades das crianças, retratando o universo infantil. Surge a personagem Narizinho, a menina do nariz arrebitado, quando o autor apresenta características próprias da criança e envolve personagens das lendas e animais já conhecidos pelo público infantil. “Por isso, não devemos esquecer que aprender a ler é uma atividade social, mediada pelo professor e mediatizada pelo contexto” (Ferronato, 2014, p. 77).

O texto e ilustração do livro são dois fatores consideráveis de diálogo com o leitor. Quem lê o livro lê a palavra e as ilustrações. O leitor, antes de saber ler as palavras e decodificar os signos das letras, lê as imagens. Assim acontece com a criança que ainda está na fase da alfabetização. Ela conecta-se primeiro com as imagens e depois com o texto. Tenta, antes, ler as imagens, imaginando o que a ela está dizendo, para, então, interpretar as ações dos personagens.

Essa ferramenta – a ilustração – antecipa a leitura e pode ser usada pelo professor em sala de aula como recurso de inclusão das crianças ainda não leitoras. O ilustrador também é o autor do texto, pois a imagem estabelece uma interação de diálogo com a criança em palavras mais simples. Ao apoiar o trabalho pedagógico no recurso ilustrativo, o professor antecipa a criança no mundo da leitura e desperta novas sensações que a ilustração traz. Como são os personagens? Quais cores aparecem nas ilustrações? Como é o cenário? Onde a história acontece? Como as imagens apresentam-se em cada página? Quais ações os personagens realizam?

O professor ainda precisa observar, ao escolher uma literatura, conforme Jardim (2001), em Ferronato (2014, p. 78), “a escolha do livro de Literatura Infantil pelo professor pressupõe que se tenha conhecimento profundo sobre a importância da Literatura Infantil na formação da criança leitora”. A autora enfatiza que os aspectos materiais, como capa, tamanho, formato, peso, espessura, número de páginas, equilíbrio entre ilustração e texto, são fatores importantes, além de texto, qualidade da escrita, escrita adequada à faixa etária do leitor, recursos que despertam a atenção, temas e assuntos relacionados ao universo infantil.

“Mesmo sem tarefas, sem notas, sem prova, a literatura educa e, portanto, é importante pedagogicamente”, afirma Amarilha (2001); por isso é essencial utilizar a literatura como instrumento aliado à rotina da sala de aula, seja na história narrada pelo professor, ou durante a hora do conto, seja disposta num canto temático, numa mala de livros ou num varal literário, entre outras estratégias importantes. O principal é proporcionar o acesso e o contato com as histórias infantis.

Preparar o ambiente e instigar a imaginação infantil com perguntas sobre a obra literária, mostrar o livro físico, apresentar o autor e o ilustrador, faz parte do trabalho pedagógico do professor leitor que, antecipadamente, conheceu o texto; por isso é importante que este seja o primeiro leitor.

O jogo que o texto proporciona é de natureza dramática. Ao entrar na trama de uma narrativa, o ouvinte, o leitor penetra no teatro. Mas, do lado do palco ele não só existe ao desenrolar do enredo como pode encarnar um personagem, vestir sua máscara e viver suas emoções, seus dilemas. Dessa forma, ele se projeta no outro através desse jogo de espelho, ganha autonomia e ensaia atitudes e esquemas práticos necessários à vida adulta (Amarilha, 2001, p. 53).

Por meio do texto literário, das imagens e dos livros, o adulto consegue adentrar no imaginário infantil. Por isso, a literatura torna-se um elemento tão importante para o trabalho dos professores. Através das histórias é possível contemplar os aspectos intelectuais, morais, emocionais, físico, culturais, sociais, econômicos em que os sujeitos estão inseridos. Por isso, podemos afirmar que a Literatura Infantil auxilia na formação integral das crianças.

Desse modo, a Literatura Infantil pode ser considerada mais um recurso utilizado nas práticas pedagógicas, disposta para auxiliar no desenvolvimento de habilidades intelectuais e emocionais presentes na formação de conceitos. A Literatura Infantil prepara o leitor para a vida em um mundo repleto de perspectivas e novas possibilidades.

Metodologia

Esta pesquisa, de natureza dissertativa/experimental, conforme Gil (2002), pretende identificar fatores que mostram como alguns fenômenos da prática pedagógica podem aprofundar conhecimentos pertinentes para a realidade dos processos de leitura e escrita de crianças por intermédio da Literatura Infantil; por isso, apresenta um delineamento de observação e

experimentação no relato das professoras.

Dessa forma, o presente estudo buscou intervir nas dificuldades apresentadas no processo de leitura e escrita de crianças dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental que se encontram no processo de alfabetização. Perante a importância da Literatura Infantil na educação, e na diversidade de fatores que podem ser explorados em sala de aula, a prática pretendeu facilitar as aprendizagens dos estudantes.

Segundo (Gil, 2002), “a pesquisa experimental incide em determinar um objeto de estudo, selecionando as variáveis que seriam capazes de influenciá-los, define-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto”.

Deste modo, este estudo trata do uso da Literatura Infantil como instrumento de auxílio no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais exploradas em sala de aula, considerando duas variáveis: a contribuição da Literatura Infantil no processo de leitura e escrita e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

As formas de controle e acompanhamento aconteceram durante o desenvolvimento das atividades em aula, observando-se a interação das crianças em relação às obras apresentadas, o envolvimento e a participação nas atividades propostas a partir das obras estudadas e os comentários expondo as percepções das crianças sobre o texto e seus conhecimentos.

No primeiro instante alguns problemas foram identificados durante a observação das crianças em momentos de realização de atividades de rotina em sala de aula, como a desmotivação delas em relação à leitura e à escrita, as dificuldades para imaginar, recontar, reescrever e criar histórias e a pouca criatividade na produção de pequenos textos. Mesmo durante textos orais, quando a produção é realizada de forma coletiva, as turmas apresentavam dificuldade de explorar vocabulário e usar palavras novas e compreender seus significados. As queixas frequentes na sala dos professores, em relação à desmotivação dos estudantes, também instigaram as autoras desta investigação a trazer soluções.

A proposta de trabalho nasceu com a testagem em produção de pequenos textos, nos quais observou-se: crianças mais motivadas e empenhadas na realização das atividades num percentual de 50%; outras menos motivadas com a realização das atividades, num percentual de 30%; e outras com dificuldades visíveis de leitura e escrita, que ainda não identificaram os códigos da leitura e escrita, num percentual de 20%. O local onde a pesquisa foi realizada é o Instituto Municipal de Ensino

Assis Brasil (Imeab), onde as professoras, autoras deste texto, atuam. Os interlocutores da pesquisa foram as turmas do 2º ano, com 20 alunos, e do 3º ano, com 24 crianças.

Após este diagnóstico, as professoras elaboraram a proposta metodológica que se desenvolveu da seguinte maneira: elas escolheram as Literaturas Infantis apropriadas para a faixa etária das crianças, e, em seguida, foram planejadas atividades em forma de sequência, como: Ouvir a história. Refletir sobre o texto (Do que este texto está falando? O que você entendeu desta história?). Aqui é o espaço de ouvir as crianças e identificar o que compreenderam da história e quais relações conseguiram fazer. Este momento é muito importante porque é uma forma de a criança expor sua opinião e comunicar-se com o autor, quando percebe que sua opinião tem importância. Enfim, é uma forma muito significativa de envolver as crianças na atividade que será proposta.

Em seguida a professora intervém comentando sobre a função do texto e o gênero textual, explicando para as crianças sobre a estrutura do texto. Essa atividade introduz a interpretação e a compreensão gramatical, favorecendo para um melhor aprendizado da estrutura textual: Quem são os personagens? O que acontece na história? Onde acontece a história? O que este texto nos ensinou? O que este texto quis explicar?

Neste momento também nascem relações com outros conhecimentos. Isso é muito importante porque aqui é possível um trabalho interdisciplinar, no qual os professores e as crianças podem aproveitar para fazer conexões com outros saberes, tanto do senso comum quanto dos conhecimentos cientificamente construídos, e ainda reforça o envolvimento delas com o texto, pois participam ativamente deste momento, expondo o que sabem, além de auxiliar na atenção durante o processo e memorização do texto.

As demais atividades gramaticais desenvolvidas a partir do texto ficam a cargo dos docentes, respeitando o nível de desenvolvimento das crianças; por exemplo: interpretação, classificação de palavras, formação de tempo e modos verbais, relações numéricas, gráficas, de tabulações, exploração de trabalhos artísticos, como releitura da obra, dobradura, dramatização, entre outros.

A avaliação do trabalho ocorre sempre na observação do avanço das crianças, de forma individual, em relação à leitura e à escrita, na participação e envolvimento com as atividades, pela oralidade e de forma coletiva, observando a participação e a interação no grupo.

Resultados

Os resultados obtidos em relação à pesquisa foram identificados por meio do avanço das crianças quanto às produções escritas bem como ao avanço na fluência da leitura. Também se percebeu um envolvimento maior das crianças em relação à realização das atividades propostas.

Observou-se que mesmo as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentaram um esforço significativo para realizar as atividades propostas, o que traz uma alegria para as próprias crianças e professores, pois a dedicação e o esforço delas referentes à realização das atividades propostas é muito importante para avançar no processo de aprendizagem.

Outro fator relevante é o enriquecimento do vocabulário. Foi possível observar que as crianças começaram a se esforçar mais buscando pesquisar novas palavras no momento de realizar as atividades escritas e orais.

Com a frequência do uso das literaturas, e os momentos de diálogo sobre os textos trabalhados, percebeu-se que durante as exposições orais as crianças passaram a fazer relações com as experiências vividas, trazendo para o grande grupo situações pessoais do seu cotidiano. Também realizaram reflexões acerca de fatos sociais que acompanham por meio dos veículos de comunicação, como rádios e reportagens de televisão.

Sendo assim, foi possível notar positivamente o desenvolvimento dos aspectos intelectuais e socioemocionais. Observou-se que as produções textuais se apresentaram de forma mais elaborada, acrescentando elementos criativos nas histórias, como personagens, ações dos personagens, sequências de fatos e inserindo mais informações nas ações dos personagens, o que indica um aumento da criatividade. Houve também redução dos erros ortográficos por conta do cuidado ao realizar a escrita. As frases dos textos tornaram-se mais elaboradas. Notou-se mais concordância nas produções e foi possível identificar, na postura e nas expressões das crianças, que houve “um cuidado/uma preocupação” ao escrever as palavras e textos.

As crianças perguntaram mais sobre suas dúvidas. Em relação ao raciocínio, percebeu-se que as crianças estão mais atentas, observadoras, fazendo relações entre os objetos do conhecimento estudado e novos conhecimentos. Seus comentários estão mais frequentes e fazem referência às literaturas estudadas.

Quanto aos aspectos socioemocionais, nota-se, por intermédio das

interações no grande grupo, que as relações estão mais equilibradas, as crianças estão se tratando com mais respeito, estão mais atentas, envolvidas, participativas com o fazer pedagógico em sala de aula. Existe um respeito para ouvir o outro falar, respeito em relação à opinião do outro. Sempre que necessário relembram falas de determinadas literaturas transmitindo conhecimento uns aos outros por meio de suas falas. Houve, também, um avanço quanto ao sentimento de empatia entre as crianças, considerando as diferenças e as dificuldades de cada um, melhorando o convívio coletivo.

Conclusão

Os objetivos desta pesquisa e sua viabilidade foram efetivando-se com o decorrer do trabalho com as turmas envolvendo Literaturas Infantis no processo de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo a leitura e a escrita.

A alfabetização é uma das etapas mais importantes da vida dos estudantes, pois têm maiores e eficientes possibilidades quem se alfabetiza no tempo certo. Por isso, a grande preocupação da equipe pedagógica de uma escola é que as crianças consigam se apropriar dos códigos da leitura e da escrita nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Quando utilizados com objetivos educativos, as Literaturas Infantis favorecem o processo de ensino e aprendizagem, estimulando a alfabetização. As histórias infantis precisam tornar-se parte integrante do planejamento dos docentes. Nelas encontramos infinitos recursos que vêm ao encontro de quase todos os aspectos das vivências humanas, indispensáveis para o processo de leitura e de escrita. As Literaturas Infantis têm um amplo poder significativo em relação a recursos pedagógicos, influenciando habilidades como: desenvolvimento da leitura e escrita, formação do pensamento crítico e da imaginação, promove e preserva a memória da diversidade cultural, estimula a interação e a socialização das crianças e, ainda, apresenta-se como um apoio ao desenvolvimento emocional.

Vale ressaltar que a principal função deste trabalho é auxiliar os professores enquanto mediadores do conhecimento no processo de alfabetização dos estudantes.

Desta forma, o estudo sobre Literatura Infantil mostrou-se eficiente para o processo de alfabetização, potencializando o ensino e aprendizado nas turmas em que foi desenvolvido, possibilitando romper barreiras em relação à desmotivação das crianças com o aprender a ler e a escrever,

estimulando a participação das mesmas na realização das atividades e percebendo um envolvimento mais ativo e alegre.

Referências

- AMARILHA, Marly. *Estão mortas as fadas?* Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.
- CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção primeiros passos, n.163).
- COSTA, Marta Morais da. *Metodologia da literatura infantil*. Curitiba: Ibplex, 2007.
- FERRONATO, Raquel Franco. *Alfabetização e letramento*. Londrina: Unopar, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.p. 98-99.
- JARDIM, Mara Ferreira. Critérios para análise e seleção de textos de literatura infantil. In: SARAIVA, Juracy Assman (org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 75-79.
- SARAIVA, Juracy Assman (org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 26-27.
- ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.